

## Editorial

## Nova Fase

A Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade (Abralatas) inicia nova fase em sua história. Os números apresentados pelo setor em 2005, que registram vendas de 9,7 bilhões de latas e crescimento de 4,2% em relação ao ano anterior, revelam sólido processo de consolidação da indústria de latas de alumínio para bebidas.

O desenvolvimento da indústria de latinhas para bebidas só traz vantagens para o país. É um modelo de atividade ambientalmente sustentável, social e ecologicamente correto. Além da criação de empregos diretos, promove a geração de ocupação e renda através da reciclagem.

Esta edição do Notícias da Lata em sintonia com a fase de transformação da Abralatas, chega às mãos dos leitores redesenhada. Novo projeto gráfico e nova concepção editorial, mais leves, ágeis e dinâmicos, traduzem as novas diretrizes e objetivos da entidade.

A Abralatas tem, ainda, novo diretor-executivo, o economista Renault de Freitas Castro, que assume o comando da entidade com uma missão que não se restringe apenas ao estímulo a novos investimentos em plantas e tecnologias de produção, mas abrange a equiparação da representatividade do setor à importância que a indústria da lata tem para a economia e para a sociedade brasileira.

Boa leitura!

## Abralatas tem novo diretor-executivo

Valorizar a ecoeficiência da indústria é principal objetivo da gestão

Consolidar a Abralatas, buscar o aumento da representatividade da associação, tanto na relação com o mercado, quanto com o governo: são esses os planos do economista Renault de Freitas Castro, que assumiu a direção executiva da Abralatas no dia 22 de fevereiro, substituindo Paulo Camillo Vargas Penna, profissional que esteve à frente da entidade desde a sua fundação.



“Vamos buscar o reconhecimento de indústria ambientalmente sustentável.”

Além de estimular o mercado, Castro quer sensibilizar o governo em relação à importância da indústria da lata. O setor é social e ecologicamente correto – sua cadeia de produção contribui para a geração de empregos diretos e indiretos e é ecoeficiente, pois economiza água e energia.

Formado pela Universidade de Brasília, com mestrado na Universidade de Oxford, na Inglaterra, e MBA em Direito Econômico e das Empresas, pela Fundação Getúlio Vargas, Castro defende a necessidade de conquistar junto ao governo o reconhecimento do valor do segmento como indústria ambientalmente sustentável e postular um tratamento diferenciado, inclusive em relação à tributação.

“Buscamos tratamento isonômico em relação às demais indústrias de embalagens. Queremos que seja reconhecida, em toda a sua dimensão, a importância da reciclagem de latas, que atinge índices elevados no Brasil e o colocam no primeiro lugar mundial no segmento”, declara. Segundo ele, a carga tributária que recai sobre a produção de latas é superior à que

incide sobre as demais embalagens, o que é injustificável, ao se considerar a economia proporcionada pelo reaproveitamento.

Castro destaca que os ministérios da Fazenda e do Meio Ambiente estão lançando programas de incentivo à produção de bens ambientalmente sustentáveis, nos quais a lata se encaixa melhor que qualquer outra embalagem. “Atingimos um índice de reciclagem inédito na indústria e buscaremos o reconhecimento de setor ambientalmente sustentável. Essa posição credencia a indústria a reivindicar tratamento isonômico em relação às demais embalagens.”

Renault de Freitas Castro já ocupou vários cargos na área econômica do governo federal, passando pelos ministérios da Fazenda, do Planejamento, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da Infra-estrutura. Foi, ainda, conselheiro do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), entre 1996 e 1998, e, desde então, é consultor econômico.

## Balanço

## Setor continua crescendo em 2005

Indústria de latas de alumínio cresceu 4,2% e vendeu 9,7 bi de latas

A indústria de latas de alumínio no Brasil apresentou um crescimento da ordem de 4,2% em 2005 em relação a 2004, alcançando 9,7 bilhões de unidades vendidas e um faturamento de R\$ 3,0 bilhões. Na avaliação do diretor-executivo da Abralatas, Renault de Freitas Castro, 2005 foi um ano de consolidação, no qual a indústria obteve um índice que representa a solidificação da retomada da utilização da lata no mercado de bebidas.

Os números revelam que o segmento passa por um processo de crescimento e se aproxima dos patamares alcançados em 2002, quando as vendas atingiram o índice recorde de 10 bilhões de latas. "A indústria atendeu prontamente ao mercado nacional com a comercialização de 9,7 bilhões de embalagens e ainda possui capacidade instalada para atingir o patamar de 12 bilhões de latas", ressalta Renault.

As duas principais variáveis que interferem nos custos da indústria da lata são o valor do dólar e o preço do alumínio, matéria-prima principal para a confecção das latas. O fortalecimento do real no ano passado foi positivo para o segmento, mas, em contrapartida, a elevação dos custos do alumínio no mercado internacional, ao longo de 2005, refletiu na formação dos

preços e impediu maiores benefícios para o setor.

De acordo com Castro, os números de 2005 superaram as expectativas, principalmente ao se analisar a conjuntura econômica brasileira, em especial a variação de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB), que ficou aquém do esperado. "A expectativa é que o segmento apresente um crescimento da ordem de 5% a 5,5% em 2006", analisa.

Ele destaca que, em 2006, o setor planeja investimentos da ordem de US\$ 100 milhões no Brasil, com destaque para as inversões de US\$ 30 milhões da Rexam, que construirá uma planta em Cuiabá, e da Latapack-Ball, que investirá outros US\$ 30 milhões nas fábricas de Jacaré e Simões Filho. A Crown Embalagens planeja inaugurar, ainda, uma fábrica de tampas em Manaus, lembra Castro. Esses investimentos devem gerar cerca de 3,1 mil empregos diretos.

### CENÁRIO

A posição do Brasil no mercado sul-americano e mundial de embalagens de alumí-



Faturamento da indústria foi de R\$ 3,0 bi no ano passado

nio para bebidas é outro fator que mostra a força do segmento no país. De acordo com Castro, o mercado da América do Sul é estimado em 12,7 bilhões de latas por ano, sendo que o Brasil representa um consumo de 10,2 bilhões. A diferença de 500 mil unidades, referente às vendas de latinhas de alumínio em 2005 e o total nacional, é explicada pelo consumo de latas de aço, restrito ao Nordeste do Brasil.

No mundo, o Brasil é responsável por 4,4% do consumo, que é de 230 bilhões de latas por ano. Segundo Castro, o Brasil apresenta as melhores taxas de crescimento no consumo de latas do mundo e alcançou, em 2005, o índice de 51 latas por habitante por ano. O consumo per capita brasileiro está em linha com o mundial e perde na comparação com os Estados Unidos e com a Europa, onde é de 120 latas por habitante. Para o diretor-executivo da Abralatas, esses dados revelam o potencial de crescimento do mercado brasileiro de latas de alumínio.

## Latapack-Ball aumentará capacidade de produção

A Latapack investirá US\$ 30 milhões em suas fábricas de latas e de tampas, localizadas em Jacaré (SP) e Simões Filho (BA), respectivamente. A planta de São Paulo receberá inversões de US\$ 22 milhões e a da Bahia, de US\$ 8 milhões. Com o investimento, a empresa aumentará sua capacidade produtiva de 1,9 bilhão para 2,6 bilhões de latas ao ano. Os novos equipamen-

tos para as unidades da Latapack serão importados dos Estados Unidos e devem entrar em operação em outubro.

O diretor comercial da Latapack, Jorge Bannitz, estima um crescimento de 10% no consumo de latas nos próximos dois anos, índice que equivale a um crescimento de demanda de um bilhão de latas. A Latapack já se prepara para atender ao

aquecimento do mercado. Bannitz acredita que as fábricas só operarão em plena capacidade daqui a três ou quatro anos, mas afirma que a expansão é fundamental para manter a competitividade da empresa.



Bannitz: "Companhia investirá US\$ 30 milhões em fábricas."

# Vitória da Abralatas: o anel da lata está livre de patente

## Decisão do INPI amplia oportunidade para promoções em ano de Copa do Mundo

A Abralatas obteve importante vitória no âmbito do segmento da propriedade industrial em 2006. Em decisão expedida em 27 de janeiro, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), responsável pelo registro de marcas e patentes no Brasil, negou provimento à solicitação de Joseph W. Stasiuk, que reivindicava a patente sobre todas as ações promocionais envolvendo o anel das latas de bebidas, incluindo a modificação de formato, impressão de mensagens ou de logomarcas.

A decisão do INPI amplia o leque de oportunidades para a realização de promoções e eleva ainda mais as vantagens da lata sobre as demais embalagens. A partir dessa decisão, e com a proximidade de eventos importantes, como a Copa do Mundo de Futebol, as afiliadas da Abralatas já iniciaram os estudos e investimentos em tecnologia para oferecer uma nova gama de opções promocionais para a indústria de bebidas.

Na avaliação do diretor-executivo da Abralatas, Renault de Freitas Castro, a decisão do INPI proporciona novas perspectivas para a realização de promoções com a utilização do anel da lata, com reflexos significativos para o setor. Ele estima que a ampliação do mix de promoções com a lata pode gerar um aumento de 3% a 4% no volume de produtos comercializados no país.

Em função da solicitação de patente para promoções com o anel da lata, as ações de marketing da indústria de bebidas estiveram restritas à alteração das cores dos tabs de abertura, o que limitava as promoções a ações simples de marketing.

De acordo com Castro, a posição do INPI mexe com o mercado e a indústria da lata já está preparada para as novas oportunidades. Ele resalta que, além de novos formatos para o anel de abertura das latas, as tampas poderão conter mensagens, logomarcas, vale-brindes e uma série de outros elementos que despertem o interesse dos consumidores e estimulem ainda mais as vendas.

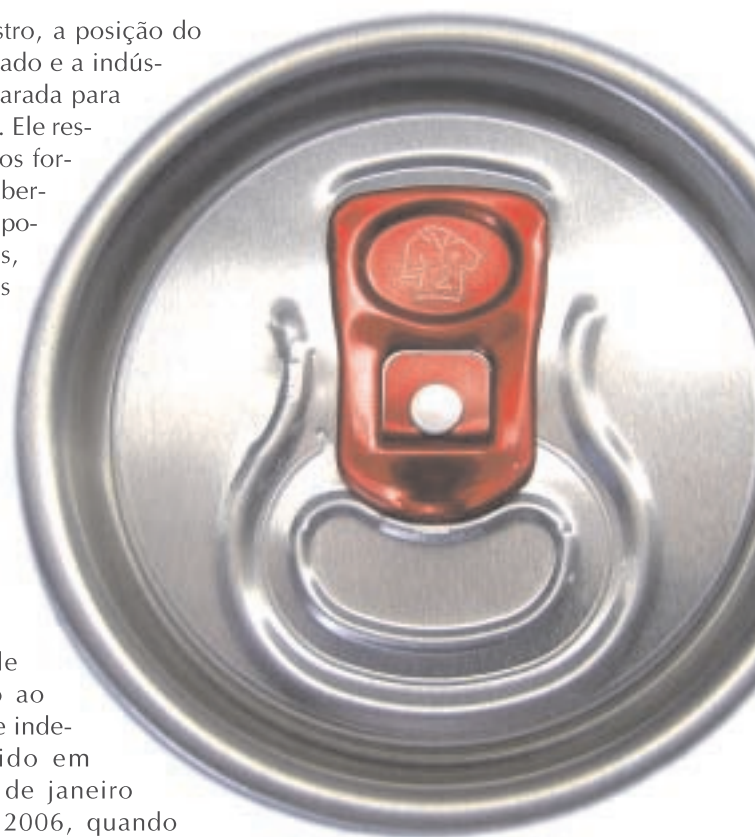
### TECNOLOGIA DE DOMÍNIO PÚBLICO

O requerimento de patente encaminhado ao INPI foi definitivamente inde-

ferido em 27 de janeiro de 2006, quando expirou o prazo legal para recursos.

De acordo com os advogados que fizeram a defesa da Abralatas, a lei estabelece os critérios para a concessão de patentes e o caso não atendia aos requisitos legais, por se tratar de um procedimento que é de domínio público.

O processo de pedido de patente teve início em 26 de agosto de 1998, com a solicitação de registro sob o título "dispositivos de abertura de recipiente, de aba de puxar com forma decorativa e simbólica, métodos para produzir os mesmos e seu uso".



Indústria da lata já está preparada para novas oportunidades. Decisão vai estimular as vendas.

"Nossa argumentação foi que o pleito já era de conhecimento público antes da data do depósito do pedido de patente. Mostramos que se tratava de uma 'invenção' óbvia, tendo em vista que já era explicitada em documentos de patentes anteriores que tramitaram na Grã-Bretanha e no resto da Europa", explica o diretor-executivo da Abralatas, Renault Castro.

No dia 1º de novembro do ano passado, o despacho indeferindo o pedido foi publicado na Revista de Propriedade Industrial nº 1.817. Como não houve recurso no prazo legal de 90 dias, o pedido de patente foi definitivamente indeferido.

**Anel da lata poderá conter mensagens, logomarcas e vale-brindes**

Patrocínio

# Atletas ganham apoio da Abralatas

Dupla conquistou o segundo lugar no Sub-19, em 2005

Com o apoio da Abralatas, uma nova dupla de vôlei de praia começa a brilhar. São as cariocas Nathaly e Elen Cristina, que conquistaram, no ano passado, o segundo lugar no Campeonato Brasileiro Sub-19, realizado em Fortaleza, e a quinta posição no Campeonato Mundial Sub-19, disputado em Saint Quay Portrieux, na França.

Sob a orientação da ex-jogadora da Seleção Brasileira de Voleibol, Lenice Peluso,



Lenice Peluso (centro) jogou na Seleção Brasileira.

as jovens atletas conciliam os treinos diários com as aulas do curso de Educação Física, além de um programa de musculação e acompanhamento psicológico.

Nathaly e Ellen começaram a carreira no vôlei de quadra e migraram para o vôlei de praia. De acordo com Peluso, elas se destacaram nas competições do ano passado e conquistaram também a segunda colocação nos campeonatos cariocas Sub-19 e Sub-21. Assim, garantiram o segundo lugar geral no ranking da categoria da Federação Brasileira de Voleibol.

Orgulhosa, a técnica ressalta que ambas as jovens possuem uma história de garra e superação. Segundo Peluso, as duas estão provando que podem conseguir muito através do vôlei, alcançando um grande desenvolvimento não só nas arenas, mas também na escola. Ela aponta a escolha do curso de Educação Física e a dedicação aos estudos como resultados diretos do interesse pelo voleibol.

Peluso revela que, em uma avaliação médica realizada nas atletas, constatou-se que ambas possuíam deficiências de vitaminas no organismo. Ela conta que, invariavelmente, as atletas conseguem melhor desempenho em competições fora do Rio de Janeiro, pois, hospedadas em hotéis, desfrutaram de uma alimentação variada, rica e regular, diferentemente do que ocorre no dia-a-dia.



Nathaly mora em Curicica e Elen, na Cidade de Deus, no Rio.

Em função desse quadro de dificuldades, a técnica destaca a importância de apoios, como o proporcionado pela Abralatas, no desenvolvimento do potencial de atletas como Nathaly e Ellen, possibilitando que elas dêem seqüência aos treinamentos. "Elas são de origem humilde e encontraram no esporte um caminho para superar as dificuldades pessoais e sociais", afirma Peluso. Peluso lembra, ainda, que tão significativo quanto o apoio da Abralatas é o exemplo para que outras entidades e empresas também patrocinem atletas brasileiros.

